

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO
FILHO)

OS TRUCS

Não ha quem desgoste de uma sessãozinha de Cinema em casa, principalmente agora, com essa crise de programação que atravessamos, causada pelo advento do som.

Mas, o Cinema que se mostra aos amigos em casa não é o profissional; é o de amadores. No entanto, o successo nunca é menor. E então, quando apparecem physionomias e logares familiares à gente, aquelle attinge litteralmente ao auge.

No entanto, si o film não possui um merito excepcional, o espectador começa a notar ao longo d'elle uma especie de semelhança ou similitude de uma scena para a outra, e dahi o cansaço.

Para prender a attenção e o interesse do seu publico, o amator previdente introduz no film, uma vez ou outra, uma scena fóra do commum; e para tornar uma scena diferente das outras, não ha como o emprego dos truc.

A principio, o emprego dos truc parecerá uma coisa do outro mundo. Mas desde que se saiba como fazel-o, a difficuldade irá desaparecendo... aos poucos, é logico. Mesmo porque o uso dos truc no Cinema de amadores requer mais tempo e mais cuidado do que a filmagem corrente. Mas o trabalho é interessante e menos difficil do que se pensa.

De todos os truc empregados pelo amator, o mais antigo e talvez o mais facil é aquelle que mostra as pessoas andando de costas, as coisas voltando ao seu primitivo logar, e assim por diante, isto é, a inversão do movimento. Para obter-se um effeito assim, segura-se a camara, (neste caso sendo indispensavel o emprego da camara a motor) de cabeça para baixo, e filma-se a scena desejada. Quando o film já foi revelado, corta-se o trecho e torna-se a collar-o no rolo, mas começando pelo fim para que a projecção retorne a posição normal, na tela. Desse modo, tudo parece mover-se as avessas, e quando o film é apresentado, o amator pôde contar com uma risada na certa. Filme-se um automovel subindo uma rua, um mergulho, duas mãos rasgando uma carta, e veja-se depois o resultado.

Outro effeito interessante e facil de ser realizado é aquelle que se faz, parando subitamente a camara no meio de uma scena, emquanto mais uma pessoa entra para o angulo de filmagem abrangido pelo aparelho, ou sahe d'elle. O resultado é como que um apparecimento ou desaparecimento de magica. A substituição de um cão por gato, por exemplo, emquanto a camara está parada, é um effeito sempre interessante. E o numero de variativas que esse truc offerece é quasi infinito.

Existe tambem um truc muito facil de ser realizado. Mas, por outro lado, é um dos menos conhecidos pelos amadores; dahi o cuidado que se deve ter, ao empregal-o. Trata-se do seguinte: colloca-se a camara quasi ao nivel do solo, em cima de uma caixa, por exemplo, e manda-se que a pessoa a ser filmada corra em linha recta para a camara, pulando por cima d'elle. O effeito produzido é de uma pessoa que corre em direcção à camara... e desaparece no ar. Uma variação desse truc é a seguinte: colloca-se a camara no proprio sólo, no meio da rua, mas apontada um pouco para cima, e deixa-se que um automovel passe por cima d'elle, depois de tel-a posto em movimento. Si o motorista não estiver de "peço", não acontecerá nada à camara. E' um effeito digno de uma experiencia.



A IMPRESSÃO É QUE A PESSOA ESTÁ VOANDO.

Quanto aos truc que exigem a presença de accessorios, os mais simples são os que se fazem com o emprego de uma lente dessas chamadas "de distorção" e que nós aqui chamamos "para truc" mesmo. Com esses additamentos, os gordos parecem magros, os magros parecem gordos, e os baixos parecem postes de parada.

No entanto, não chega a ser indispensavel o emprego das lentes. Um vidro barato, o fundo de um vidro de doce em calda, por exemplo, podem servir admiravelmente. Apenas o



OS MAGROS PODEM ENGORDAR E VICE-VERSA, SEM TÓNICO ALGUM...

vidro não deve ser muito grosso, porque nesse caso dar-se-ia a diffusão da luz e o vidro agiria como um prisma. Filme-se uma scena atravez de um vidro nessas condições, mexendo com o vidro ao mesmo tempo, porém, suavemente. Tenha-se, porém, cuidado para que os raios directos do sol não caiam sobre a objectiva. Do mesmo modo, copos lisos e cheios d'agua, objectos de crystal, pesos para papeis, todo esse genero de objectos de vidro, podem servir perfeitamente para uma variedade innumera de effeitos ora comicos, ora simplesmente interessantes.

A impressão de se estar a bordo de um na-



vio, conhecida por todos, é produzida com o movimento ou balanço suave da camara, ora para um lado, ora para o outro. A filmagem de um interior torna-se mais attrahente, si a pessoa filmada se apresenta com uma indumentaria apropriada de homem do mar, e si se balança a camara. A impressão é de quem se acha a bordo, em alto mar. Este effeito pode tomar um ar de comicidade, si a pessoa pula ou saltita, como se diz, ao mesmo tempo que a camara é sacolejada ou balançada nas mãos. O effeito produzido é de que o sólo foge ou balança sob os pés do "assumpto".

Si uma pessoa engatinha sobre os joelhos e as mãos, com a camara funcionando, mas apontada de cima, directamente para baixo, a illusão produzida é de quem se acha subindo por um muro acima; e a illusão se torna mais perfeita si o chão usado é de paralelepipedos ou tijolos não cimentados. E' preciso, porém, que nenhum objecto seja visto sobre o "muro". Pode-se tambem forrar o chão usado com papel pintado ou papel de forrar casa, como se diz, e collocar um ou dois quadros appropriadamente e com cuidado. A illusão produzida é de que a pessoa ou "assumpto" está subindo pela parede de um quarto acima.

Si o "assumpto" souber dar á scena uma interpretação conveniente, assim como quem se acha em apuros, o effeito será interessantissimo. Para filmar esse truc, pode-se collocar a camara sobre uma escada bem alta, e armar a parede do "quarto" entre os pés da escada. E' um truc que já foi muito empregado nas comedias do Cinema Profissional.

Um effeito dos chamados futuristas não é tão difficil de se fazer como se pensa. Basta filmar um "assumpto" em movimento, atravez de um tubo triangular de espelhos. Eis como se procede: compra-se um espelho barato, e manda-se o vidraceiro coftal-o em tiras, ou melhor, em rectangulos de 5 centimetros de largura por 20 de comprimento. Tomam-se 3 desses rectangulos e juntam-se ou amarram-se com a superficie para dentro e o aço para fóra. Filma-se então o "assumpto" atravez desse tubo prismático, emquanto se lhe dá um pequeno e suave movimento de rotação em torno do eixo. Si o "assumpto" estiver sempre em movimento, si a luz usada por bem forte, e si o plano empregado fór quasi um "close up", o resultado será optimo. Convém, no entanto, experimentar primeiro o tubo, olhando atravez do visor. Desse modo, ter-se-á uma idéa perfeita de como apparecerá o film depois de prompto.

E' um effeito, dos chamados "de espelhos", que já foi muito usado tanto em Hollywood como em Nenebelsberg. Serviu para a filmagens de "O Gabinete do Dr. Caligari".

Os titulos usualmente denominados "artisticos" são feitos por meio de dupla exposição. No entanto, poucos amadores calculam que se possa realizal-os, usando de uma unica exposição.

Eis como se faz: sobre uma folha larga de celluloides, pregam-se as letras de papel preto, formando assim o titulo. Depois filma-se um panorama adequado, atravez da folha de celluloides, a qual deve ficar o mais afastada possivel da camara. Si as letras ficarem exactamente no fóco e o panorama um pouquinho fóra do mesmo, o effeito produzido será maravilhoso. Será preferivel o emprego do film negativo. Mas si o film fór do typo chamado "de inversão", é preciso que a exposição seja menos do que normal.

Innumeros effeitos comicos podem ser

(Termina no fim do numero).